

Revista de Tradução

TRADUZINE



Volume 1

Abril de 2024

R\$15



Tra duz ine

Volume # 1

Publicada em
Colatina, ES, Brasil,
no dia
20 de abril de 2024.

Edição e Design
Ziã Dionísio

Ilustrações
Domínio Público

Revisão
Cris Oliveira

Editora
Tropicalversos.com

Voz que se Cala

Florabela Espanca

A Book

Emily Dickinson

Éramos los elegidos del sol

Vicente Huidobro

Words

John Milton Hay

Por que sou forte

Narcisa Amália

Sonnet

Charles Robert Anon

Sou um guardador de rebanhos

Alberto Caeiro

A Lâmpada Nova

Fernando Pessoa

Voz que se Cala

Florabela Espanca

Amo as pedras, os astros e o luar
Que beija as ervas do atalho escuro,
Amo as águas de anil e o doce olhar
Dos animais, divinamente puro.

Amo a hera que entende a voz do muro,
E dos sapos, o brando tilintar
De cristais que se afagam devagar,
E da minha charneca o rosto duro.

Amo todos os sonhos que se calam
De corações que sentem e não falam,
Tudo o que é Infinito e pequenino!

Asa que nos protege a todos nós!
Solução imenso, eterno, que é a voz
Do nosso grande e mísero Destino!...

Shutting Voice

Traduzida por Halliday Fernandes

I love the rocks, the stars and the moon
kissing the grass on a darkened path
I love the waters of bluish look
and sweet eyes of creation's glance.

I love the ivy that understands it's panel
The frogs, murmuring a loom
Of crystals that won't bloom
And the dried roots of the heath's lour

I love dreams being shut
and hearts that feel but don't shout
About what's an endless pitty!

Oh, wings protecting us all!
Imense eternal gulp: the full-voiced sound
Heard from the mouth of Destiny!...

A Book

Emily Dickinson

There is no Frigate like a Book
To take us Lands away
Nor any Coursers like a Page
Of prancing Poetry -
This Traverse may the poorest take
Without oppress of Toll -
How frugal is the Chariot
That bears the Human Soul -

Um Livro

Traduzida por Zião Dionísio

Não há Barco melhor do que um Livro
Pra nos levar para Terras distantes
Nem nenhum Cavalo melhor que uma Página
De Poesia empinando -
Os pobres podem fazer essa Travessia
Sem a opressão do Pedágio -
Quão frugal é a Carroça
Que carrega a Alma Humana -

Éramos los elegidos del sol

Vicente Huidobro

Éramos los elegidos del sol
Y no nos dimos cuenta
Fuimos los elegidos de la más alta estrella
Y no supimos responder a su regalo
Angustia de impotencia
El agua nos amaba
La tierra nos amaba
Las selvas eran nuestras
El éxtasis era nuestro espacio propio
Tu mirada era el universo frente a frente
Tu belleza era el sonido del amanecer
La primavera amada por los árboles
Ahora somos una tristeza contagiosa
Una muerte antes de tiempo
El alma que no sabe en qué sitio se encuentra
El invierno en los huesos sin un relámpago
Y todo esto porque tú no supiste
 lo que es la eternidad
Ni comprendiste el alma
 de mi alma en su barco de tinieblas
En su trono de águila herida de infinito

Éramos os eleitos do sol

Traduzida por IKaRo MaxX

Éramos os eleitos do sol
& não nos demos conta
fomos os eleitos da mais alta estrela
& não soubemos responder a seu presente
Angústia de impotência
A água nos amava
A terra nos amava
As selvas eram nossas
O êxtase era nosso espaço próprio
Teu olhar era o universo frente a frente
Tua beleza era o som do amanhecer
A primavera amada pelas árvores
Agora somos uma tristeza contagiosa
Uma morte antes do tempo
A alma que não sabe em que lugar se encontra
O inverno nos ossos sem um relâmpago
E tudo isso porque tu não soubeste
o que é a eternidade
Nem compreendeste a alma
da minha alma em seu barco de trevas
Em seu trono de água ferida de infinito

Words

John Milton Hay

When violets were springing
 And sunshine filled the day,
And happy birds were singing
 The praises of the May,
A word came to me, blighting
 The beauty of the scene,
And in my heart was winter,
 Though all the trees were green.

Now down the blast go sailing
 The dead leaves, brown and sere;
The forests are bewailing
 The dying of the year;
A word comes to me, lighting
 With rapture all the air,
And in my heart is summer,
 Though all the trees are bare.

Palavras

Traduzida por Zião Dionísio

Quando as violetas estavam brotando
E os raios de sol enchiam o dia,
E pássaros felizes cantavam
Os louvores de maio,
Uma palavra veio até mim, arruinando
A beleza da cena,
E no meu coração era inverno,
Apesar de todas as árvores estarem verdes.

Agora, navegam tempestade abaixo
As folhas mortas, marrons e cinzentas;
As florestas estão lamentando
A morte do ano;
Uma palavra vem até mim, iluminando
Com êxtase todo o ar,
E no meu coração é verão,
Embora todas as árvores estejam nuas.

Por que sou forte

Narcisa Amália

Dirás que é falso. Não. É certo. Desço
Ao fundo d'alma toda vez que hesito...
Cada vez que uma lágrima ou que um grito
Trai-me a angústia - ao sentir que desfaleço...
E toda assombro, toda amor, confesso,
O limiar desse país bendito
Cruzo: - aguardam-me as festas do infinito!
O horror da vida, deslumbrada, esqueço!
É que há dentro vales, céus, alturas,
Que o olhar do mundo não macula, a terna
Lua, flores, queridas criaturas,
E soa em cada moita, em cada gruta,
A sinfonia da paixão eterna!...
- E eis-me de novo forte para a luta.

Por que soy fuerte

Traduzida por Cris Oliveira

Dirás que es falso. No. Es cierto. Me hundo
Hasta el fondo del alma cada vez que dudo...
Cada vez que una lágrima o que un grito
Delata mi angustia - al sentir que me desmayo...
Y toda asombro, toda amor, lo confieso,
El umbral de este país bendito
Cruzo: - ¡me esperan las fiestas del infinito!
¡El horror de la vida, deslumbrada, lo olvido!
Es que dentro hay valles, cielos, alturas,
Que la mirada del mundo no empaña, la tierna
Luna, flores, queridas criaturas,
Y suena en cada arbusto, en cada cueva,
La sinfonía de la pasión eterna!...
- Y aquí estoy otra vez fuerte para la lucha.

Sonnet

Charles Robert Anon

Could I say what I think, could I express
My every hidden and too silent thought,
And bring my feelings, in perfection wrought,
To one unforced point of living stress;

Could I breathe forth my soul, could I confess
The inmost secrets to my nature brought,
I might be great; yet none to me has tought,
A language well to figure my distress.

Yet day and night to me new whispers bring,
And night and day from me old whispers take...
Oh for a word, one phrase in which to fling

All that I think or feel and so to wake
The world, but I am dumb and cannot sing -
Dumb as you clouds
 before the thunders break.

Soneto

Traduzida por Zião Dionísio

Se pudesse dizer o que penso, se pudesse expressar
Cada um dos meus pensamentos ocultos e silenciosos,
E trazer meus sentimentos, com perfeição trabalhada,
A um ponto não forçado de tensão viva;

Poderia expirar minha alma, poderia confessar
Os segredos mais íntimos trazidos à minha natureza,
Eu poderia ser grande, mas ninguém me ensinou,
Bem uma linguagem para expressar minha angústia.

No entanto, dia e noite me trazem novos sussurros,
E noite e dia, de mim os velhos sussurros tomam...
Ó, por uma palavra, uma frase na qual pudesse jogar

Tudo o que penso ou sinto e assim despertar
O mundo, mas eu sou mudo e não posso cantar -
Mudo como vocês, nuvens,
antes que os trovões se rompam.

Sou um guardador de rebanhos

Alberto Caeiro

Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.
Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto,
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz.

I'm a herd keeper

Traduzida por Dante Ixo

I'm a herd keeper.

The flock is my thoughts

And my thoughts are all sensations.

I think with eyes and ears

And with hands and feet

And with nose and mouth.

To think a flower is to see it and smell it

And eat a fruit is to know it's meaning.

Therefore, when in a hot day

I feel sad for enjoying it too much,

And I lay down in the grass,

And close the hot eyes,

I feel all my body lying on reality,

I know the truth and I'm happy.

A lâmpada nova

Fernando Pessoa

A lâmpada nova
No fim de apagar
Volta a dar a prova
De estar a brilhar.

Assim a alma sua
Deveras desperta
Quando a noite é nua
E se acha deserta.

Vestígio que ergueu
Sem ser no lugar
De onde se perdeu...
Nasce devagar!

The new lamp

Traduzida por Zião Dionísio

The new lamp
In the end of fading out
Gives proof again
To be shining.

So your soul
Truly awake
When the night is bare
And finds itself desert.

Vestige that was raised
Not in the place
From where it lost itself...
Born slow!

Poetas

Florbela Espanca

Nascimento

08/12/1894 - Portugal

Morte

08/12/1930 - Portugal

Emily Dickinson

Nascimento

10/12/1830 - Estados Unidos

Morte

15/05/1886 - Estados Unidos

Vicente Huidobro

Nascimento

10/01/1893 - Chile

Morte

02/01/1948 - Chile

John Milton Hay

Nascimento

08/10/1838 - Estados Unidos

Morte

01/07/1905 - Estados Unidos

Traduzid@s

Narcisa Amália

Nascimento

03/04/1852 - Brasil

Morte

24/06/1924 - Brasil

Charles Robert Anon

Nascimento

??/??/???? - _____

Morte

??/??/???? - _____

Alberto Caeiro

Nascimento

16/04/1889 - Portugal

Morte

??/??/1915 - Portugal

Fernando Pessoa

Nascimento

13/06/1888 - Portugal

Morte

30/11/1935 - Portugal

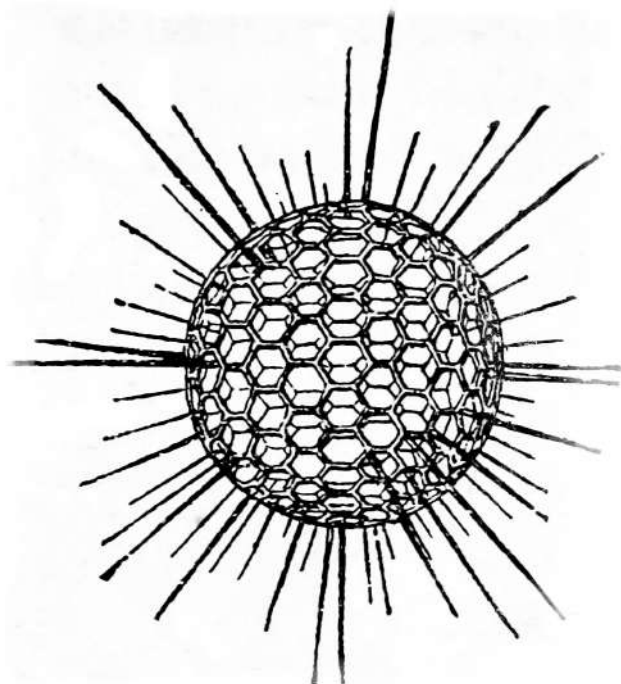


Traduzine

É uma revista
de tradução de poesias,
editada em Colatina (ES).

Nesse volume temos
traduções de poetas de
Portugal, Estados Unidos,
Chile e Brasil.

=)



Obrigad@ pela leitura =)

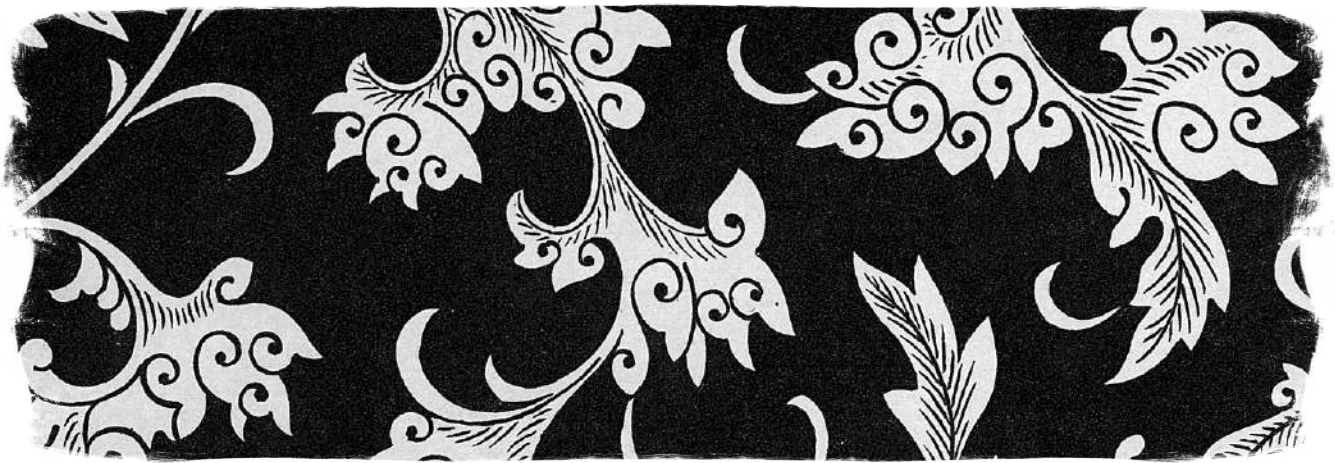
Acesse outras obras em:

tropicalversos.com



Pix:

poetaziao@gmail.com



Florabela Espanca
Emily Dickinson
Vicente Huidobro
John Milton Hay
Narcisa Amália
Charles Robert Anon
Alberto Caeiro
Fernando Pessoa

Traduzid@s por
Halliday Fernandes, IKaRo MaxX,
Cris Oliveira, Dante Ixo e Zião Dionísio

